



Protagonista de quatro medalhas na história dos Jogos, o canoísta de 30 anos inicia caça ao recorde de Rebeca Andrade. Duas medalhas alçarão o campeão olímpico em Tóquio ao patamar da ginasta

# Isaquias entra em cena



A dupla participa das eliminatórias nesta terça em busca de vaga na final

JOÃO VÍTOR MARQUES  
ENVIADO ESPECIAL

Paris — Depois da despedida de Rebeca Andrade aos Jogos de Paris 2024, a delegação brasileira concentra as expectativas em outra lenda do esporte olímpico nacional. Hoje, Isaquias Queiroz inicia a busca por duas medalhas na canoagem de velocidade. E ele mesmo admite: o desempenho da ginasta, que subiu ao pódio quatro vezes na França, influencia a preparação para as disputas no Estádio Náutico Água Branca, em Vaires-sur-Marne, a 30km da capital. Isaquias chegou a Paris com o mesmo objetivo de Rebeca: tornar-se o maior medalhista olímpico brasileiro de todos os tempos. E ainda pode conseguir. Antes dos Jogos de 2024, o ranking era liderado pelos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael, com cinco pódios cada. Com um desempenho histórico, a ginasta faturou quatro medalhas na França, chegou a seis (já havia conquistado duas em Tóquio 2020) e é a nova primeira colocada. O canoísta, por sua vez, tem quatro (uma de ouro, duas de prata e uma de bronze) e está na disputa por outras duas.

Aos 30 anos, Isaquias é movido pela obsessão que alimenta desde a edição do Rio-2016: ser o maior atleta olímpico brasileiro da história. “Minha meta sempre foi esta”, admitiu, diversas vezes. O baiano de Ubaitaba acumulou duas pratas e um bronze no Brasil e o tão sonhado ouro no Japão.

CANOAGEM  
VELOCIDADE



“Eu sigo em busca das minhas duas medalhas, chegar à sexta medalha olímpica. A Rebeca (Andrade) ganhando medalha desse jeito me deixa até mais tranquilo, porque todo mundo fica de olho nela, e eu fico aqui com menos pressão”

Isaquias Queiroz, canoísta

“Meu objetivo continua o mesmo, mas sabia que a Rebeca aqui tinha a chance de buscar muito mais medalhas que eu. Só tinha dúvida se sairia na prova por equipe. Fico feliz pela trajetória dela, ela teve várias lesões. Chegar aos Jogos Olímpicos e brilhar desse jeito enche o Brasil de orgulho e serve de motivação para todos os atletas”, declarou

Isaquias no domingo, enquanto acompanhava a prova da mineira Ana Sátila na canoagem slalom.

“Ganhar mais de uma medalha em Jogos é muito especial. Eu sigo em busca das minhas duas medalhas, chegar à sexta medalha olímpica. A Rebeca ganhando medalha desse jeito me deixa até mais tranquilo, porque todo mundo fica de olho nela e eu fico aqui com menos pressão. Brincadeiras à parte, ela e a equipe estão fazendo um grande trabalho. Agora eu, Lauro (de Souza, técnico) e toda a comissão da canoagem velocidade queremos também fazer o nosso e representar bem o Time Brasil”, prosseguiu.

Após o histórico ouro sobre Simone Biles ontem, Rebeca respondeu que também se sente motivada pelos feitos de Isaquias. “Não sei nessa questão de quem é o maior medalhista, mas acredito que a gente se incentiva bastante. Eu torço demais por ele. Espero que dê tudo certo também. Que ele seja o maior (medalhista)! Eu não tenho problema nenhum com isso. Eu vou ficar muito orgulhosa. Saber que a pessoa está ali torcendo por você, nem é do teu esporte, mas te tem como inspiração e te usa para tirar a pressão. São coisas que são muito válidas e muito legais se parar para pensar. Fico muito feliz!”, disse.

## Duas medalhas

Com o sonhado ouro no peito, Isaquias decidiu descansar. Casou-se com Laina Guimarães em Ilhéus, no Sul da Bahia, e precisava estar

mais perto da família. Abdicou dos treinos durante parte do ciclo, o que lhe atrapalhou na Copa do Mundo de 2023. Mentalmente mais leve, voltou com força total para retomar as atividades em Lagoa Santa, Minas Gerais, naquele ano.

Em meio aos treinos, nasceu Luigi, segundo filho do casal, em 4 de agosto. O garotinho é mineiro, natural de Belo Horizonte, e um dos grandes propulsores de Isaquias em Paris. “Primeiro aniversário do meu pivete. Agora, tenho que ganhar o presente dele (medalha de ouro). Te amo muito”, postou o canoísta no domingo. Laina, Luigi e o filho mais velho, Sebastian, estão na capital com Isaquias. O garoto de cinco anos, aliás, é outra motivação para o medalhista. Competitivo que é, o atleta batizou o garoto com o mesmo nome do amigo e maior rival da época, o alemão Sebastian Brendel. O motivo? Para nunca se esquecer de que deve continuar treinando.

O retorno a Minas Gerais ajudou. Em 2024, Isaquias Queiroz retomou o alto nível e faturou dois ouros na Copa do Mundo da Hungria — nem todos os principais adversários, contudo, estavam na disputa na época. De todo modo, o canoísta entende que pode buscar a meta que havia estabelecido ainda em Tóquio: ganhar duas medalhas em Paris.

Isaquias vai disputar as provas da canoagem de velocidade C1 1000m (da qual é campeão olímpico) e C2 500m, ao lado do também baiano Jacky Godmann.

## Programe-se

Estreias de Isaquias Queiroz em Paris 2024

C2 500M

Hoje, a partir de 5h30

C1 1000M

Amanhã, a partir de 6h40

## Tira-teima

Medalhas de Rebeca Andrade e Isaquias Queiroz em Olimpíadas

Rebeca Andrade  
2 ouros  
3 pratas  
1 bronze

Isaquias Queiroz  
1 ouro  
2 pratas  
1 bronze

“Treinamos bastante, esse ano viemos com a ganância de buscar duas medalhas, o primeiro lugar tanto no C1 quanto no C2. Evoluímos muito em 2024, Jacky está em forma. A preparação dele foi melhor (em relação a Tóquio). O barco está andando para fazer tempo de 1:36, 1:37. É tempo para brigar pela medalha de ouro”, completou.

## Olimpíulas

Alexandre Loureiro/COB



## Duda e Patrícia avançam

A dupla brasileira formada por Ana Patrícia e Duda venceu as japonesas Hasegawa Akiko e Ishii Miki ontem e avançou às quartas de final do vôlei de praia. As brasileiras venceram por 2 sets a 0 (21-15 e 21-16).

## Sátilla se despede em 8º

Ana Sátila encerrou Paris-2024 em oitavo no caiaque cross da canoagem slalom. Ana também participou das categorias C1 (cano individual) e K1 (caiaque individual). Foram 12 provas em 10 dias.

Wander Roberto/COB



## Piu avança às semifinais

Os brasileiros Matheus Lima e Alison dos Santos, o Piu, se classificaram às semifinais dos 400m com barreiras, ontem, nas preliminares da categoria. Os favoritos avançaram. Todos voltam à pista amanhã.

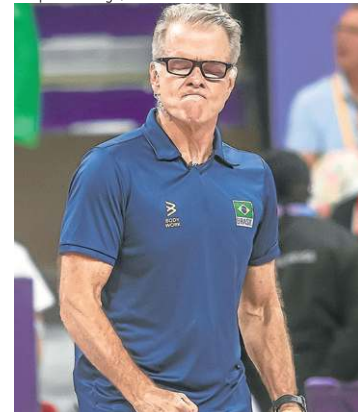
## Barcha e Pessoa na final

O carioca radicado em Brasília Stephan Barcha e o cavalo Primavera, e Rodrigo Pessoa com Major Tom, estão nas finais do salto individual no hipismo. A disputa por medalhas começou hoje, às 5h.

6,25  
METROS

Novo recorde do salto com vara protagonizado, ontem, pelo agora bicampeão olímpico Armand Duplantis, ontem, no Stade de France.

Gaspar Nóbrega/COB



## Vôlei masculino dá adeus

A Seleção masculina de vôlei está fora da disputa por medalha pela primeira vez no século. Os EUA venceram o Brasil por 3 a 1. A última vez fora da semi foi em Sydney-2000. Em Tóquio, o Brasil ficou em quarto.

Aberlardo Mendes Jr/CB, DA Press



Bruna quer usar a experiência nas disputas pelo ouro na Paralimpíada

## A história escrita pela raquete de Bruna Alexandre

Paris — Aos 20 anos, Bruna Alexandre entrou, ontem, para o almanaque do esporte na disputa do tênis de mesa por equipes em Paris-2024. Ao entrar na mesa número 2 da Arena Paris Sud 4 ao lado de Giulia Takahashi para o duelo contra a dupla da Coreia da Sul, a catarinense de Criciúma se tornou a primeira brasileira a disputar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A dupla perdeu por 3 sets a 0 (6/11, 5/11, 8/11). Ela também jogou simples contra Eunhye Lee, mas adversária fez 3 sets a 0 (8/11, 5/11, 6/11). No masculino, o Brasil eliminou Portugal e avançou às quartas contra a anfitriã França. “Foi uma noite muito especial. Vou lembrar disso todos os dias. É

realmente inesquecível. Olha essa atmosfera, vou gravar um vídeo e ficar vendo sempre. Quero agradecer a todos os franceses pela torcida aqui para mim”, disse Bruna.

Bruna repetiu o feito de duas inspirações: a pioneira Natalia Partyka (Polônia), que esteve nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Pequim 2008; e Melissa Tapper (Austrália), na Rio-2016, Tóquio 2020 e, novamente em Paris. “É muito importante não só pensar no esporte, mas na inclusão no meu país e no mundo. Tudo é possível, independentemente se você tem só um braço ou só uma perna”, afirmou.

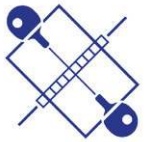
Bruna Alexandre teve o braço direito amputado por causa de

uma trombose devido a uma injeção mal aplicada aos seis meses de idade. Praticou skate, futsal e adoto, por fim, o tênis de mesa.

A atleta conquistou quatro medalhas paralímpicas: o bronze no Rio-2016 e a prata em Tóquio 2020 na categoria individual da classe 10; além de dois bronzes por equipes nas mesmas edições. O objetivo é buscar o ouro na edição paralímpica. Isso seria inédito para o tênis de mesa do Brasil. A experiência nos Jogos Olímpicos pode ajudar.

“Agora, eu tenho o sonho de conquistar a medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024. Tem muita diferença técnica do Olímpico para o Paralímpico e estar aqui vai me ajudar muito. Eu aprendi muito aqui e vou usar”, projeta a melhor atleta paralímpica de 2023.

TÊNIS  
DE MESA



## Time Brasil em ação hoje

**Atletismo**  
5h20 Luiz Maurício  
Lançamento de dardo

**Basquete**  
16h20 Brasil x EUA  
Quartas de final

**Futebol**  
16h Brasil x Espanha  
Semifinal

**Canoagem velocidade**  
5h30 Isaquias Queiroz e  
Jacky Godman

**C2 500m**

**Hipismo**  
5h Rodrigo Pessoa e  
Stephan Barcha  
Saltos individual

**Vela**  
7h Bruno Lobo  
Formula Kite

7h Samuel Albrecht e  
Gabi Nicolino  
Nacra 17

7h Henrique Haddad e  
Isabel Swan  
470

**Handebol**  
16h30 Noruega x Brasil  
Quartas de final

**Skate**  
7h30 Raicca Aventura e  
Dora Varella  
Park

**Vôlei de praia**  
13h Evandro/Arthur  
Quartas de final

**Vôlei**  
8h Brasil x  
República Dominicana  
Quartas de final

**COBERTURA ESPECIAL**  
correio braziliense.com.br/olimpiadas-paris

**ONDE ASSISTIR**  
Globo, SporTV e Cazé TV

## Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Estados Unidos	21	30	28	79
2. China	21	18	14	53
3. França	13	16	19	48
4. Austrália	13	12	8	33
5. Grã-Bretanha	12	13	17	42
6. Coreia do Sul	11	8	7	26
7. Japão	10	5	11	26
8. Itália	9	10	6	25
9. Holanda	7	5	5	17
10. Alemanha	7	5	4	16
17. Brasil	2	5	6	13